

O CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS POR ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO, EM SÃO LUÍS - MA (BRASIL)

SAULO RIOS MARIZ¹
MARCUS AURÉLIO DA COSTA BARROS²
JOSILENE PINHEIRO MARIZ³

1. Docente de Toxicologia, Departamento de Farmácia Universidade Federal do Maranhão-UFMA.
 2. Farmacêutico pela UFMA
 3. Docente do Centro de Ensino Universitário do Maranhão-UNICEUMA.
- Autor responsável: S.R. Mariz, E-mail: sjmariz22@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O uso indevido de substâncias psicoativas tem sido amplamente estudado, ao longo dos anos. A abordagem contemporânea da questão propõe a compreensão do uso irracional de psicofármacos como uma questão de saúde pública, responsável por uma grave doença primária, a farmacodependência, além de potencial causador de outros prejuízos para o indivíduo e sociedade (BUCHER, 1992; HIGA *et al*, 2003).

O abandono de uma visão moralista e preconceituosa muito tem contribuído para uma melhor compreensão do problema, aumentando a eficiência das diversas abordagens terapêuticas disponíveis bem como, otimizando ações de prevenção.

Contudo, as políticas públicas de combate ao uso de drogas ainda priorizam a repressão ao narcotráfico em detrimento da humanização da assistência aos usuários. Neste sentido, devido à complexidade dos mecanismos fisiopatológicos da farmacodependência e em função do alto custo da terapêutica desta doença (MOSIMANN, 2000), diversos especialistas têm apresentado que ações preventivas bem direcionadas e que considerem as peculiaridades do público-alvo, podem ser muito eficazes na redução da demanda pelo uso de psicotrópicos.

Em se tratando da prevenção ao uso indevido de drogas entre estudantes, muitas publicações destacam a necessidade que a escola tem de ensinar para a vida e assumir a implementação de um programa continuado, formado de princípios e propósitos alcançados em etapas bem definidas e planejadas e que sejam

mais que um mero repasse de informações intra ou extracurriculares sobre os malefícios diversos destes produtos.

Um conjunto de ações articuladas que busquem a valorização da vida e o desenvolvimento humano é fundamental para que o adolescente tenha como se posicionar de modo mais consciente frente a esta problemática. (ALMEIDA *et al*, 2003; CARVALHO E COTRIM, 1992; CONTRIM, 2000; FREITAS, 2000; LUZ, 2000; MARIZ *et al*, 2003 (no prelo); Mc BRIDE, 2003; NATION *et al*, 2003; SÁ, 2001; SALE *et al*, 2003; SILVEIRA e SILVEIRA, 2002; VIZZOTO *et al*, 1991).

Um dos primeiros passos é a realização de um levantamento estatístico para elaboração de um perfil epidemiológico do uso de drogas na comunidade. A partir destas informações, pode-se direcionar o planejamento do programa como um todo (CARLINI *et al*, 1990; MARIZ *et al*, 2000; MARIZ *et al*, 2003; MOSIMANN, 2000).

A utilidade de inquéritos epidemiológicos para avaliação do uso de drogas tem sido otimizada, através de medidas específicas, como, por exemplo, o esclarecimento da importância prática deste tipo de pesquisa, a garantia do anonimato mediante o uso de urnas para depósito dos questionários além do emprego de questões fictícias como forma de descarte de questionários, entre outras providências. Sabe-se que a adoção de tais precauções contribui com a confiabilidade do relato. (GALDURÓZ *et al*, 1997; MARIZ *et al*, 2003; NOTO *et al*, 2000).

Deste modo é que este trabalho se propõe a conhecer as características do uso de drogas entre os estudantes do ensino

médio de escolas públicas e privadas em São Luís-MA, com o objetivo de contribuir com o planejamento de ações preventivas.

METODOLOGIA

O universo desta pesquisa constou de todos os alunos regularmente matriculados no ensino médio de escolas públicas e particulares do município de São Luís-MA, no ano letivo de 1999.

Os dados foram coletados mediante aplicação de questionário sigiloso (modelo OMS-adaptado) aos alunos escolhidos por amostragem aleatória.

O período de aplicação dos questionários ocorreu, de agosto a novembro de 1999. Após autorização da diretoria da escola, os pesquisadores apresentavam-se ao professor da turma sorteada e solicitavam 15 minutos para aplicação dos questionários. Foi feita uma breve explicação sobre o trabalho, exposição dos objetivos e garantia do anonimato (todos os questionários eram depositados em urna, colocada à frente da sala).

Ficou claro que a participação na pesquisa não era obrigatória. Portanto, alguns questionários não foram preenchidos, devido à recusa do estudante, ou foram respondidos, de modo incompleto e, então, eliminados.

Os dados coletados foram processados pelo programa EPI INFO - versão 6, e expressos em gráficos para melhor visualização e análise dos resultados.

RESULTADOS e DISCUSSÃO

Foram entrevistados 1.116 estudantes sendo que destes, 502 da rede pública e 614 da rede particular de ensino.

Entre os estudantes entrevistados, o maior percentual foi do sexo feminino em ambas as redes de ensino, sendo de 55,4% para a rede pública e 59,2% para a rede particular. Houve uma maior prevalência, entre os entrevistados, de alunos de 1º ano (47,4%) nas escolas públicas e 2º ano (44,2%) nas particulares.

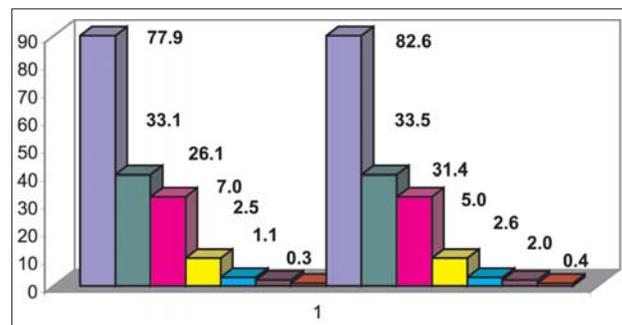


Figura 1. Distribuição percentual dos entrevistados (rede pública e privada, respectivamente da esquerda para a direita) quanto ao relato de uso de drogas (uso na vida).

Na análise do uso de drogas sob o critério "uso na vida" (uso da droga pelo menos uma vez na vida), observou-se que em ambas as categorias houve uma maior prevalência do uso de bebidas alcoólicas, superior ao dobro do percentual do tabaco, segunda droga mais consumida (figura 1). Estes dados são similares aos apresentados por outros autores (BAUS *et al*, 2002; GALDURÓZ *et al*, 1997; GODOI *et al*, 1991; GUIMARÃES *et al*, 2004; MUZA *et al*, 1997; QUEIROZ *et al*, 2001; VEGA *et al*, 2002; YOUNG *et al*, 2002).

Em um grande levantamento sobre o uso de drogas entre estudantes de 10 capitais brasileiras, GALDURÓZ *et al*. (1997) afirmam que o álcool é a droga mais utilizada por estudantes, estan-

do a prevalência de relato de uso deste psicoativo (uso na vida) sempre acima de 65%.

Estes dados, no entanto, são bem superiores aos de outras realidades específicas, principalmente, em relação ao álcool e tabaco, drogas com maior relato de uso (LUCAS *et al*, 2001; SOUZA *et al*, 2001).

Isto evidencia que as drogas lícitas são as mais presentes na vida dos jovens. Neste sentido, percebe-se uma incoerência de postura da sociedade organizada que, por um lado repudia de modo radical as drogas ilícitas por vezes superestimando seu impacto na saúde pública e por outro lado, sendo extremamente conivente com o uso de drogas lícitas como álcool e tabaco, mesmo diante dos seus prejuízos comprovadamente significativos.

Considerando-se a alta prevalência do uso de álcool entre os entrevistados, bem como os reconhecidos prejuízos individuais e sociais que o uso indevido deste psicoativo pode acarretar, principalmente na adolescência (GIUSTI *et al*, 2002; HIGA *et al*, 2003; SCIVOLETTO e MALBERGIER, 2003; SCIVOLETTO *et al*, 1999; SILVEIRA e SILVEIRA, 2002; YOUNG *et al*, 2002), julgamos importante destacar algumas especificidades do uso desta droga.

O relato de uso na vida de bebidas alcoólicas é semelhante entre alunos da rede pública (77,9%) e privada (82,6%). Contudo, entre estudantes de escolas públicas, o acesso ao álcool se dá um pouco mais tarde, considerando-se que só houve diferença significativa em relação à idade em que usou álcool pela primeira vez, no grupo etário de 11 a 15 anos em favor dos alunos da rede privada (PUB=20,9% e PRIV=34,8%) e na faixa de 16 a 20 anos em favor dos alunos da rede pública de ensino (PUB=12,5 e PRIV=5,7%), conforme ilustrado na figura 2.

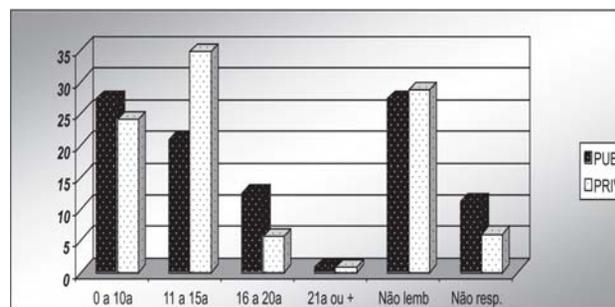


Figura 2. Distribuição percentual dos entrevistados da rede pública (PUB) e privada (PRIV) quanto à idade em que usaram bebida alcoólica pela primeira vez.

Convém destacar o significativo percentual de alunos que experimentaram álcool pela primeira vez com 10 anos ou menos, entre os entrevistados (PUB=27,3% e PRIV=24%). Esta situação, apesar de semelhante a outros levantamentos (GALDURÓZ *et al*, 1997; MUZA *et al*, 1997; NOTO *et al*, 2000; ZAPERT *et al*, 2002), é preocupante pois o uso precoce de álcool e drogas constitui-se como um importante fator de risco para posterior desenvolvimento de farmacodependência, além de prejuízos na socialização, na transição da adolescência para a vida adulta, bem como redução na probabilidade de obtenção de formação superior, de constituição de uniões conjugais estáveis e ainda diminuição da capacidade de empregabilidade e prejuízo da prevenção de desordens mentais (FREITAS, 2000; VEGA *et al*, 2002).

Apesar do uso de álcool iniciar-se mais cedo entre os alunos da rede pública de ensino, estes parecem consumir o referido psicoativo de modo menos freqüente em relação aos alunos de escolas particulares. Esta observação é confirmada pelo dado de que, entre os alunos da rede privada, cerca de 25% destes havia bebido há menos de uma semana, enquanto entre os estudantes da rede pública um uso tão recente não foi relatado (tabela 1).

Tabela 1. Distribuição percentual dos entrevistados em relação há quanto tempo haviam usado bebida alcoólica pela última vez.

Categoria	Tempo			
	Não usei	Há 1 ano	Há 15 dias	Há 1 semana
Alunos Rede Pública	36,9	46,8	16,3	-
Alunos Rede Privada	32,6	25,8	16,6	25,0

Este uso precoce é estimulado por fatores específicos. Observou-se que o oferecimento de álcool pela primeira vez dá-se, na maioria dos casos, pelos amigos, em ambos os grupos analisados. Ainda constatou-se que é acompanhado destes que os jovens costumam beber, seguido pelo uso com familiares.

Entre as bebidas mais consumidas, o item “cerveja ou chopp”, apresentou as maiores percentagens tanto nas escolas públicas (44,4%) quanto nas particulares (40,1%) (tabela 2). Dados semelhantes aos obtidos em âmbito nacional (36,5%) (GALDURÓZ, 1997).

Tabela 2. Distribuição percentual dos entrevistados quanto ao tipo de bebida alcoólica usada.

Categoria	Bebida				
	Não bebo	Cerveja ou Chopp	Cidra ou Champanhe	Vinho	Outros
Alunos Rede Pública	35,7	44,4	1	2,3	16,6
Alunos Rede Privada	34,0	40,1	2,8	4,2	18,9

Cabe ressaltar que a grande maioria dos usuários, tanto da rede pública (45,6%) quanto da privada (57,3%), já conseguiu comprar bebidas alcoólicas pessoalmente, mesmo com a legislação em vigor proibindo a venda de álcool a menores de 18 anos. Confirmando este dado, apenas 1,2% dos estudantes de escolas públicas e 0,7% de escolas particulares relatou ter tentado comprar, sem êxito, bebidas alcoólicas.

Quanto ao uso de tabaco, pouco mais de 33% dos entrevistados, em ambos os grupos, relatou já ter usado. Este resultado é coerente com a grande maioria de trabalhos semelhantes encontrados na literatura (BAUS *et al*, 2002; GUIMARÃES *et al*, 2004; MUZA *et al*, 1997; QUEIROZ *et al*, 2001). Este uso não parece ser “pesado” (vinte ou mais vezes nos últimos 30 dias) (GALDURÓZ, 1997), considerando-se que nos dois grupos, mais de 17% dos entrevistados relatou ter fumado pela última vez há mais de 15 dias e há menos de um ano (tabela 3).

Tabela 3. Distribuição percentual dos entrevistados em relação há quanto tempo haviam fumado pela última vez.

Categoria	Tempo			
	Não usei	Há 1 ano	Há 15 dias	Há 1 semana
Alunos Rede Pública	69,5	17,3	5,0	8,2
Alunos Rede Privada	68,3	19,6	5,0	7,1

O terceiro grupo de drogas com maior relato de uso foram os solventes, a semelhança de outros estudos (GALDURÓZ *et al*, 1997; NOTO *et al*, 2000; MUZA *et al*, 1997; GUIMARÃES *et al*, 2004).

Quanto à experimentação de maconha, cerca de 7,0% dos alunos da rede pública e 5,0% da rede privada, relatou já ter usado. Estes percentuais são superiores aos apresentados por tra-

balhos semelhantes (GALDURÓZ *et al*, 1997; GODOI *et al*, 1991; GUIMARÃES *et al*, 2004; LUCAS *et al*, 2001; MUZA *et al*, 1997; NOTO *et al*, 2000) contudo, inferiores a relatos de outras realidades específicas (BAUS *et al*, 2002; MONCADA e PEREZ, 1998; QUEIROZ *et al*, 2001).

A prevalência do relato do uso de cocaína foi de 1,1% e 2,0% para estudantes de escolas públicas e privadas respectivamente. Estes percentuais são semelhantes aos de outros estudos (BAUS *et al*, 2002; GALDURÓZ *et al*, 1997; GODOI *et al*, 1991; GUIMARÃES *et al*, 2004; LUCAS *et al*, 2001; LYNSKEY, 1999; MONCADA e PEREZ, 1998; MUZA *et al*, 1997; NOTO *et al*, 2000). Contudo, a experimentação de cocaína nas escolas privadas é cerca de 2 vezes maior que entre alunos de escolas públicas, talvez pelo alto custo dessa droga. As razões de tal fato precisariam ser investigadas de modo mais específico.

O uso de drogas injetáveis apresentou índices de 0,3% e 0,4% para os respectivos grupos em estudo. Apesar destes percentuais serem relativamente baixos, cabe a observação de que o problema existe e devido à via de administração traz consigo outras preocupações de saúde pública como o risco de contaminação por DST/AIDS.

Segundo relatos, essas drogas são conseguidas com os próprios amigos. Os locais preferidos para o uso são danceterias e bares, principalmente quando se trata de alunos da rede privada.

CONCLUSÃO

A análise dos dados coletados por este trabalho nos permite concluir que:

- As drogas lícitas, como bebidas alcoólicas e tabaco, são as mais prevalentes tanto entre estudantes da rede pública quanto da privada.
- O uso de substâncias psicoativas pelos estudantes é tipicamente experimental ou ocasional, contudo, o início da experimentação se dá muito cedo, por vezes em uma idade inferior a dez anos. Estas constatações ressaltam a importância de implementação urgente de medidas preventivas. A experimentação de maconha é diferenciada enquanto outras drogas ilícitas, como a cocaína e injetáveis, apesar de apresentarem uma baixa prevalência de relato de uso, mostraram-se presentes na vida de alguns adolescentes. Face ao potencial de abuso destas drogas, tal fato se torna extremamente preocupante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA,, A. A.; CESTARI, S. H.; CAFAGNI, A. C.; SILVA, E. D. R.; KEMPINAS, W. G. Prevenção às drogas de abuso: experiência de um projeto de extensão universitária. In: XIII Congresso Brasileiro de Toxicologia, 2003, Londrina. **Rev. Bras. Toxicol.**, v.16, n.1, supp., p.245. 2003.
- BAUS, J.; KUPEK, E.; PIRES, M. Prevalência e fatores de risco relacionados ao uso de drogas entre escolares. **Rev. Saúde Pública**, v.36, n.1, p.40-46, 2002.
- BUCHER, R. **Drogas e drogadição no Brasil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. 323 p.
- CARVALHO, V. A.; COTRIM, B. C. Atividades extra-curriculares e prevenção ao uso de drogas: uma questão polêmica. **Rev. saúde pública**. v.26, n.3, p.145-149, 1992.
- CONTRIM, B. C. A prevenção ao uso indevido de drogas nas escolas. In: CASTRO, Flávio Gonçalves Rocha *et al*. (Coords). **Prevenção ao uso indevido de drogas: diga sim a vida**. Brasília: Ed. Unidade de Brasília, 2000. v. 1. Unidade 05. p. 57-67.
- FREITAS, C. C. As drogas na adolescência: risco e proteção. In: CASTRO, Flávio Gonçalves Rocha *et al*. (Coords). **Prevenção**

- ao uso indevido de drogas: diga sim a vida. Brasília: Ed. Unidade de Brasília, 2000. v. 1. Unidade 04. p. 47-56.
- GALDURÓZ, J. C. F.; NOTO, A. R.; CARLINI, E. A. **IV Levantamento sobre o uso de drogas entre os estudantes dos 1º e 2º graus em dez capitais brasileiras - 1997**. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, 1997. 130 p.
- GIUSTI, J. S.; SANUDO, A. Differences in the pattern of drug use between male and female adolescents in treatment. **Rev. Bras. Psiquiatr.** v.24, n.2, p.80-82, 2002.
- GODOI, A. M. M.; MUZA, G. M.; COSTA, M. P.; GAMA, M. L. T. Consumo de substâncias psicoativas entre estudantes da rede privada. **Rev. Saúde pública.** v.25, n.2, p.150-156. 1991.
- GUIMARÃES, J. L.; GODINHO, P. H.; CRUZ, R.; KAPPAN, J. Consumo de drogas psicoativas por adolescentes escolares em Assis, SP. **Rev. Saúde Pública.** v.38, n.1, p.130-132, 2004.
- HIGA, K. K. L.; HIGA, K. K. L.; RIUTO, F. O.; HIGA, R. C. B. L. O uso de drogas na adolescência e a associação comórbida com outros transtornos psiquiátricos. In: XIII Congresso Brasileiro de Toxicologia, 2003, Londrina. **Rev. Bras. Toxicol.**, v.16, n.1, supp., p.254. 2003
- LUCAS, A. C. S.; LIMA, E. G.; PARENTE, R.; GALVÃO, J. F.; CONCEIÇÃO, D. A.; COSTA, E. L. III Levantamento sobre o uso de psicotrópicos entre estudantes da rede pública estadual de ensino fundamental (5ª a 8ª série) e médio de Manaus-AM- ano 2000. In: XII Congresso Brasileiro de Toxicologia, 2003, Porto Alegre. **Rev. Bras. Toxicol.**, v.14, n. 2, supp., p.61, 2001.
- LUZ, A. A. Educação e prevenção ao uso de drogas: limites e possibilidades. **Tese de Doutorado**, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2000.185p.
- LYNSKEY, M.; WHITE, V.; HILL, D.; LETCHER, T.; HALL, W. Prevalence of illicit drug use among youth: results from the Australian School Students Alcohol and Drugs Survey. **Aust. N. Z. J. Public Health**, v.23, n.5, p.519-524, 1999.
- MARIZ, S. R.; CORRÊA, E. C.; SANTOS, R. P.; SOUSA, M. J. A.; COSTA, I. I. B.; MARIZ, J. P.; REIS L. C. A.; SOUZA, A.; PALHANO, R. Programa de Prevenção ao uso indevido de drogas no Colégio Universitário da Universidade Federal do Maranhão. In: Congresso Latino-Americano de Toxicologia, 2000, Campinas. **Rev. Bras. Toxicol.**, v.13, p.95.
- MARIZ, S.R.; MARIZ, J. P.; VALOIS, M. E. C.; VAL, E. B. Fundamentos da prevenção ao uso indevido de drogas entre estudantes. **Cad. Pesq.**, v.14, n.1, 2003 [no prelo].
- Mc BRIDE, N. A systematic review of school drug education. **Health Educ. Res.** v.18, n.6, p.729-742, 2003.
- MONCADA, R. A.; PEREZ, G. K. The consumption of Tobacco, alcohol, and noninstitutionalized-use drugs bey middle-school students of Terrassa. **Gac. Sanit.** v.12, n.6, p.242-247, 1998.
- MOSIMANN, A. O tratamento do uso indevido de drogas In: CASTRO, Flávio Gonçalves Rocha *et al.* (Coords). **Prevenção ao uso indevido de drogas: diga sim a vida**. Brasília: Ed. Unidade de Brasília, 2000. v. 2. Unidade 10. p. 42-46.
- MUZA, G. M.; BETTIOL, H.; MUCCILLO, G.; BARBIERI, M. A. Consumo de substâncias psicoativas por adolescentes escolares de Ribeirão Preto, SP (Brasil). I – Prevalência do consumo por sexo, idade e tipo de substância. **Rev. saúde pública.** v.31, n.1, p.21-29. 1997.
- NATION, M.; CRUSTO, C.; WANDERSMAN, A.; KUMPFER, K. L.; SEYBOLT, D.; MORISSEY-KANE, E.; DAVINO, K. What works in prevention. Principles of effective prevention programs. **Am. Psychol.** v.58, n.6-7, p.449-561, 2003.
- NOTO, A. R.; GALDURÓZ, J. C. F.; NAPPO, S. O consumo de drogas psicotrópicas na sociedade brasileira. In: CASTRO, Flávio Gonçalves Rocha *et al.* (Coords). **Prevenção ao uso indevido de drogas: diga sim a vida**. Brasília: Ed. Unidade de Brasília, 2000. v. 1. Unidade 03. p. 37-45.
- QUEIROZ, S.; SCIVOLLETO, S.; SILVA, M. M. S.; STRASSMAN, P.G.; ANDRADE, A. G.; GATTAZ, W. F. Uso de drogas entre estudantes de uma escola pública de São Paulo. **Rev. psiq. clin.** v.28,n.4, p.176-182, 2001.
- SÁ, F. F. M. F. Conhecimento sobre as drogas de abuso entre os alunos de 3ª e 4ª séries do ensino fundamental das escolas municipais de São Paulo. **Dissertação de Mestrado**, Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. 2001. 97p.
- SALE, E.; SAMBRANO, S.; SPRINGER, J. F.; TURNER, C. W. Risk, protection, and substance use in adolescents: a multisection model. **J. Drug Educ.** v.37, n.1, p.91-105, 2003.
- SCIVOLETTO, S.; MALBERGIER, A. **Etanol**. In: OGA, S.(Org.). **Fundamentos de Toxicologia**. São Paulo. Atheneu Editora, 2003, 2ª ed. 271-285.
- SCIVOLETTO, S.; TSUJI, R. K.; ABDO, C. H. W.; QUEIROZ, S.; ANDRADE, A. G.; GATTAZ, W. F. Relação entre o consumo de drogas e o comportamento sexual de estudantes de 2º grau em São Paulo. **Rev. Bras. Psiquiatr.** v.21, n.2, p.87-94, 1999.
- SILVEIRA, D. X.; SILVEIRA, E. D. X. **Um guia para a família**. Presidência da República, Casa Militar, Secretaria Nacional Antidrogas, 2002. 36p.
- SOUZA, A. L. O.; MARIZ, S. R.; MARIZ, J. P.; Levantamento sobre o uso indevido de drogas entre estudantes do Colégio Universitário da Universidade Federal do Maranhão. In: XII Congresso Brasileiro de Toxicologia, 2003, Porto Alegre. **Rev. Bras. Toxicol.**, v.14, n. 2, supp., p.62, 2001
- YOUNG, S. E.; CORLEY, R. P.; STALLINGS, M. C.; RHEE, S. H.; CROWLEY, T. J.; HEWITT, J. K. Substance use, abuse and dependence in adolescence: prevalence, symptom profiles and correlates. **Drug and Alcohol Dependence.** v.6, p.309-322, 2002.
- VEGA, W. A.; AGUILAR-GAXIOLA, S.; ANDRADE, L.; BIJL, R.; BORGES, G.; CARAVEO-ANDUAGA, J. J.; DeWIT, D. J.; HERINGA, S. G.; KESSLER, R. C.; KOLODY, B.; MERIKANGAS, K. R.; MOLNAR, B. E.; WALTERS, E. E.; WARNER, L. A.; WITTCHEN, H. U. Prevalence and age of onset for drug use in seven international sites: results from the international consortium of psychiatric epidemiology. **Drug and Alcohol Dependence.** v.68, p.285-297, 2002.
- VIZZOLTO, S. M. **A droga, a escola e a prevenção**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1991. 95 p.
- ZAPERT, K.; SNOW, D. L.; TEBES, J. K. Patterns of substance use in early through late adolescence. **Am. J. Community Psychol.** v.30, n.6, p.835-852, 2002.